

ALÉM
DAS
APARÊNCIAS

HISTÓRIAS E REFLEXÕES PARA ENTENDER A VIDA



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitanes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 📞 | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

MARCUS DE MARIO

ALÉM
DAS
APARÊNCIAS

HISTÓRIAS E REFLEXÕES PARA ENTENDER A VIDA

Capivari-SP

- 2019 -

© 2019 Marcus De Mario

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição - agosto/2019 - 2.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Izabel Braghero

Ficha catalográfica

De Mario, Marcus, 1955

Além das aparências - Histórias e reflexões para entender a vida / Marcus De Mario - 1ª ed. ago. 2019 - Capivari, SP:

Editora EME.

152 p.

ISBN 978-85-9544-116-3

1. Espiritismo. 2. Crônicas espíritas. 3. Textos motivacionais.
4. Apelo à paz.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Introdução	11
Capítulo 1	
O anjo e o rei	15
Capítulo 2	
A honestidade perante Deus	23
Capítulo 3	
Duas irmãs, um casamento	29
Capítulo 4	
A ilusão da beleza física	41
Capítulo 5	
O cidadão	47
Capítulo 6	
O essencial é invisível aos olhos	59

Capítulo 7	
Vida de uma atriz.....	63
Capítulo 8	
Ajudar faz bem à alma	73
Capítulo 9	
Felicidade e dor	77
Capítulo 10	
Autodescobrimento	87
Capítulo 11	
Da educação dos filhos.....	91
Capítulo 12	
Compaixão	97
Capítulo 13	
O que faltava ao seu coração	101
Capítulo 14	
Diante da dor	105
Capítulo 15	
Um novo olhar.....	109
Capítulo 16	
Mestre, guia e modelo	113
Capítulo 17	
O perfume da flor.....	117
Capítulo 18	
Os benefícios da gratidão.....	121
Capítulo 19	
Eu e meus filhos	125

Capítulo 20	
Problema e solução	129
Capítulo 21	
O doce canto do pássaro	133
Capítulo 22	
Quanto pesa a dor	137
Capítulo 23	
Carta pela paz no mundo.....	141

Quando as rosas exalam perfume e depositam uma gota de orvalho no coração do jardineiro, tudo vibra à sua volta e a vida parece ter outro sentido, que procura então cultivar.

INTRODUÇÃO



AS HISTÓRIAS CONTIDAS neste livro foram escritas em diversas épocas e em momentos bem diferenciados, mas sempre com o mesmo objetivo: ofertar ao leitor reflexões espirituais sobre o existir. Por esse motivo todos os contos têm caráter espiritualista, abordando a alma e a finalidade superior de estarmos aqui na Terra.

Para cada história apresento um complemento retirado da literatura espírita, com um breve comentário mostrando como aplicar o texto de forma prática.

Muitas histórias refletem o cotidiano, trazendo temas que são do convívio ou do conhecimento das pessoas, por fazerem parte da realidade social em que estamos inseridos, ou por serem veiculadas nos meios de comunicação. Assim, não são histórias fantasiosas, des-

providas de realidade, pelo contrário, levam a quem as lê, a ter um encontro consigo mesmo e com a sociedade humana.

De onde vieram as inspirações? Sem dúvida, das almas caridosas que insistem em me auxiliar, despertadas além do túmulo no contínuo vivencial, aproveitando alguma coisa, pequenos e esmaecidos raios de sensibilidade abrigados em meu coração, para ampliar minha percepção do homem e do mundo, e assim ofertar ao leitor a possibilidade de construção de novos paradigmas sociais.

Sempre tive em meu coração uma ansiedade em mudar o mundo, não contendo as lágrimas diante da miséria, da guerra, da indiferença humana para com o seu próximo, sonhando com o dia em que seremos uma verdadeira civilização, onde o amor ensinado e vivenciado por Jesus esteja plenamente em ação. Assim as histórias foram surgindo, para serem ferramentas de construção moral do novo homem, aquele que vai mudar o mundo.

Nesse ideal, nasceram, junto com as histórias, outros textos reflexivos, que oferto a você, leitor amigo, como intervalos edificantes, culminando com a Carta pela Paz no Mundo.

Este livro veio a público em primeira edição no ano de 2011. Agora, revisto e ampliado, retorna às mãos dos leitores com a mesma proposta, mas enriquecido de textos que não aparecem na primeira edição.

Acalento a esperança de que os textos sejam utilizados na educação de crianças e jovens, na família e na

escola, despertando-lhes as fibras mais íntimas, para um novo amanhecer, uma nova alvorada da humanidade.

Que a leitura destas páginas, em momentos de repouso e tranquila solidão, possa representar um refrigerio para a alma sedenta de paz, e para a alma que procura alento para seus bons propósitos.

Marcus De Mario

O ANJO E O REI



SENTADO À MESA de seu gabinete, o rei vislumbrava através de um mapa a extensão territorial de seu domínio e os dados relativos à população, economia e política que estavam sob suas ordens. Quem olhasse o mapa naquele instante teria a impressão de estar diante de um império sólido, entretanto, quem pudesse sentir o coração de sua majestade perceberia as angústias íntimas que lhe sobressaltavam o espírito. Na verdade aquele mapa sem vida escondia as dificuldades político-administrativas do império, dividido em três regiões semi-independentes que brigavam entre si. E o que dizer dos problemas internacionais? Para o leigo, um paraíso aquele mapa, para o rei problemas e mais problemas.

Afundando na sua confortável cadeira estofada, lan-

çou um olhar pelo gabinete e tudo o que estava à sua volta pareceu-lhe sem interesse. Certo que estava diante do ouro, do luxo, do bom e do melhor, mas uma acusação teimava em não sair de sua consciência, a de que ele era um dos principais culpados pela situação em que o império se encontrava. Não que fosse um mau administrador, entretanto inúmeras vezes confundira sua vida íntima com a vida do império, deixando que escândalos de sua conduta repercutissem nos negócios internos e externos do reino, perdendo assim a confiança dos próprios súditos.

O que fazer para recuperar a imagem de bom rei e reerguer a unidade do império? Esse pensamento o envolvia desde o café da manhã, e tão forte era que nem se dera conta da presença de uma estranha e simpática figura sentada logo à sua frente.

- Um bom rei não pode deixar que as teias de aranha do desânimo dominem seu íntimo - falou o inesperado visitante.

Assustado com aquela presença o rei quase acionou a guarda, mas foi contido pelo sorriso e ao mesmo tempo pela serenidade daquele rosto que o contemplava. Olhando mais atentamente percebeu que seu interlocutor tinha o corpo envolvido por uma luz clara e suave.

- Quem és tu?

- Sou teu anjo da guarda.

- E quem te deu permissão para entrar em meu gabinete? - disse o rei com autoridade.

- Tua autoridade, meu bom rei, não vai além dos seres humanos. Para nós, os anjos da guarda, ela nada significa.

Por alguns instantes o rei sentiu-se sem autoridade, sem poder e aguardou que o anjo da guarda lhe falasse.

Sentindo que o rei lhe aguardava, o anjo da guarda não perdeu tempo e expôs o motivo de sua visita.

- Como te disse, sou teu anjo da guarda, e cabe a mim a missão de proteger-te para as boas resoluções. Entretanto, meu bom rei teima em se distanciar dos bons conselhos que lhe sopro, e foge à proteção que lhe ofereço, forçando-me a assistir suas vergonhosas quedas no mundo íntimo, que de algum tempo vem se tornando públicas, para desespero do reino, para aflição tua e lágrimas minhas. Pois bem, tomado de compaixão e dentro dos limites de minha ação, venho estar diante do meu infiel protegido para traçar um roteiro de ações que, se seguido, irá devolver-te o equilíbrio.

Dando uma pausa, para que o rei melhor absorvesse suas palavras, o anjo continuou.

- O roteiro de ações que vou te propor requer disposição da força de vontade e renúncia a alguns hábitos. Estarás disposto a refazer a própria vida?

O rei, que se encontrava em silêncio e imóvel, vivamente deslumbrado com aquele quadro à sua frente, mudou de posição na cadeira estofada e majestosamente fez um sinal para que o anjo da guarda continuasse.

- Pois bem, eis o roteiro: de hoje em diante meu bom rei estará casado unicamente com o império, a benefício do povo.

E calou-se o anjo.

Pouco a pouco o rei viu desfilar em sua mente as amantes, as festas no palácio, as mordomias caras e

luxuosas de que se servia, os passeios elegantes pelas vastas propriedades, os jogos com os amigos e sentiu um apego muito grande pelo que fazia e pelo que tinha. Em seguida teve início um desfile novo, dos súditos em empregos de baixa remuneração, das guerras do império ceifando vidas inocentes, das leis nem sempre justas favorecendo os ricos, das condições precárias de saneamento, de saúde e educação para a população. O rei sentiu-se preso de grande angústia.

- Se tu és meu anjo da guarda, ajuda-me a decidir - implorou sua majestade, como se fosse um súdito diante de seu superior máximo.

- Renúncia de alguns hábitos e força de vontade, eis tudo - disse-lhe enfaticamente o anjo da guarda.

O rei levantou e passou a caminhar pela ampla sala examinando objetos, móveis e pensamentos. Parou diante da porta artisticamente entalhada e enxergou ali o labirinto em que se encontrava. Viver para si mesmo ou viver para o povo?

- Não há um meio termo? - inquiriu ao anjo.

Este, estando em pé, respondeu com tanta firmeza e justiça que envergonhou sua majestade.

- O equilíbrio que perguntas já foi perdido pelos teus desmandos na vida particular e pelo teu desleixo na vida pública.

Não havia como contra-argumentar, era verdade.

O rei suspirou longamente e ao voltar-se para o anjo não mais o encontrou. A sala estava vazia e sua mente repleta de interrogações. Sentiu o ambiente abafado, não tanto pelo calor, mas pela angústia, e abriu a porta

lançando-se à antecâmara onde ficavam os serviçais e os guardas. À sua esquerda estava um rapazote de semblante assustado, que normalmente lhe servia água e refrescos. Pela primeira vez o rei teve curiosidade em saber algo sobre o rapaz.

- Quantos anos você tem, menino?

- Quinze anos, senhor - respondeu o rapaz, assustado.

- E quanto te pago pelos serviços que me presta?

- Alguns trocados, apenas, senhor. Somente meu pai recebe como criado do palácio.

Lançando o olhar pela sala o rei entendeu que ninguém estava compreendendo o diálogo, inédito. Chamou seu mordomo, companheiro de tantos anos, e ainda na frente de todos, perguntou:

- O que esse menino diz, é verdade?

- Sim, majestade, é verdade.

- E no meu reino todas as crianças que trabalham pouco recebem?

Sentindo-se constrangido, o mordomo quis evitar o assunto, mas o rei insistiu e ele foi obrigado a dizer o que era de conhecimento de todos, motivo também de insatisfação popular:

- É verdade isso, senhor meu rei.

Sem saber se era a própria consciência ou se era o anjo da guarda a lhe inspirar o pensamento, reconheceu o rei que muito recebia e nada lhe faltava, que não era justo, tendo muito, não pagar dignamente os que lhe prestavam serviços.

Compreendeu então o alcance das palavras do anjo da guarda, porque para mudar as leis do império teria

que estar provido de uma coragem que só uma firme força de vontade poderia sustentar, ao mesmo tempo em que teria de renunciar a muito do que possuía, tanto em valores materiais como, inclusive, aos hábitos. Era um desafio a vencer, uma nova vida a construir, um bem a realizar. Sentiu-se revigorado. A vida, até ali, havia sido entediante, cheia de prazeres que murchavam logo depois e deixando graves consequências para ele mesmo, que se sentia sozinho, vazio, desmotivado.

– Aceito o roteiro – falou em voz alta.

Todos se olharam, sem compreender o que o rei pronunciara e, fosse o que fosse, depois agradeceram aos céus pela mudança sofrida a partir daquele dia por sua majestade.

Voltando ao seu gabinete, o rei dirigiu-se à janela contemplando o lindo céu daquela manhã, agradecendo de foro íntimo pela visita oportuna do mensageiro. Em seguida chamou o primeiro ministro e deu início ao roteiro combinado.

Até hoje as orações de agradecimento aos anjos da guarda são dirigidas ao céu, como se ali fosse a morada deles, mas será que antes de residirem nas alturas eles não se encontram em nossa própria consciência?



ESCLARECE SÃO LUIZ

Há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda. Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na Terra, não é essa uma ideia bastante consoladora? Esses seres ali estão por ordem de Deus, que os colocou ao vosso lado; ali estão por seu amor, e cumprem junto a vós todos uma bela, mas penosa missão. Sim, onde quer que estiverdes, vosso anjo estará convosco: nos cárceres, nos hospitais, nos antros do vício, na solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma recebe os mais doces impulsos e ouve os mais sábios conselhos.

*O Livro dos Espíritos, questão 495, Allan Kardec,
edição Feesp 1972, tradução e notas de José
Herculano Pires.*

Não esperemos, como o rei, chegar a uma encruzilhada da vida para, só então, ouvir os sábios conselhos do anjo da guarda. Ouçamo-lo sempre através da oração matinal que prepara nosso dia, e pela meditação antes de qualquer decisão.

Para sentirmos e ouvirmos nosso anjo da guarda façamos esforços para desprendermo-nos das coisas materiais, dando prioridade às conquistas espirituais, que são íntimas e ficam conosco para sempre.